

Delcídio Gomes nega favorecimento

O ministro das Minas e Energia, Delcídio Gomes, disse ontem ao corregedor geral da Justiça Eleitoral que seu antecessor, Alexis Stepanenko, nunca pretendeu favorecer o candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso.

~~"Todas as finalidades eram dirigidas aos aspectos técnicos", argumentou Delcídio.~~

Ex-secretário-executivo de Stepanenko, Gomes foi o destinatário de dois bilhetes do ex-ministro das Minas e Energia.

Primeira testemunha a depor no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no processo movido pela Frente Brasil Popular sobre o uso

da máquina administrativa federal, Gomes foi evasivo o tempo todo.

Stepanenko pedia, em um dos bilhetes, que Delcídio acelerasse a inauguração da hidrelétrica de Xingó, na divisa de Sergipe com Alagoas, para antes das eleições. Em outro, ditava a mesma orientação ~~para os "grandes eventos"~~ do setor energético.

Usando o mesmo argumento que Alexis Stepanenko utilizaria ao depor em seguida, o ministro Delcídio Gomes afirmou que a expressão "até as eleições" explícita nos bilhetes tratava-se apenas de um "marco" para fixar uma data para o final das obras.

Segundo ele, após as eleições "normalmente se processa um período de transição", cuja principal característica, afirmou, é a desmobilização do governo que sai.

Sobre Xingó, Gomes alegou ser a hidrelétrica uma prioridade, mas não soube explicar a razão ~~de, no bilhete, Stepanenko ter se referido ao candidato Fernando Henrique Cardoso.~~

Delcídio Gomes garantiu que não teve acesso a outros bilhetes de Stepanenko, dirigidos ao ministro do Planejamento, Beni Veras (PSDB) e ao presidente Itamar Franco.